

O valor da prece

A autora discorre sobre os benefícios do hábito de orar, mostrando o fundamento do conhecimento espírita para tal prática. Enfatiza os resultados positivos na mente e no coração daquele que ora com sinceridade e se abre para o auxílio dos bons Espíritos.

Página 7

▼ Editorial

Aborda as tragédias coletivas e a pressa de comunicações mediúnicas2

▼ Autoconhecimento

Confira algumas fotos do evento realizado na casa entre os dias 2 a 5 de março8

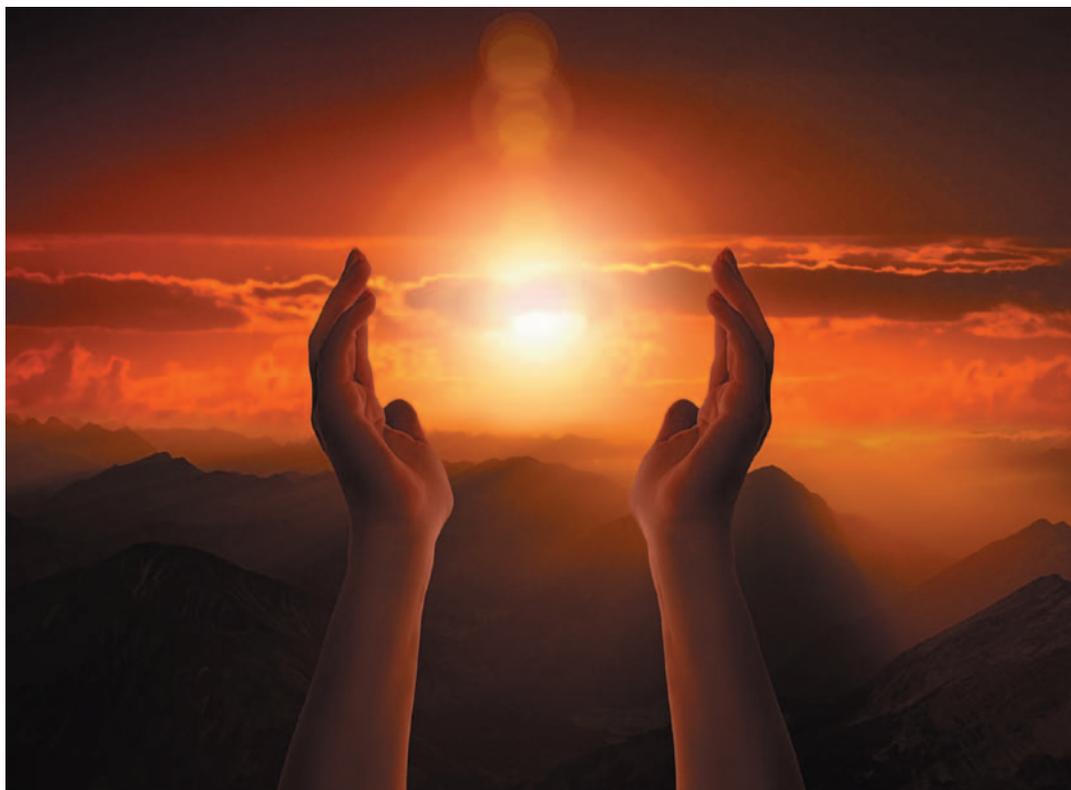


Foto: Pixabay.com.

Hipocrisia sob a ótica espírita

O autor conduz reflexões sobre este comportamento pernicioso na vida social. Parte das veementes condenações de Jesus e estabelece conexões com os pensamentos dos Espíritos expostos nas obras de Kardec. Analisa a teatralidade do hipócrita e usa das informações mediúnicas para saber das consequências que encontra ao retornar para o mundo espiritual.

Páginas 4, 5 e 6



Foto: Pixabay.com.

IDE-JF realiza Assembleia Geral e Eleição

Explicamos o processo eleitoral em detalhes para que todos integrantes da casa conheçam como funciona a administração e o ideal democrático que embasa a distribuição das tarefas da Diretoria. Comentamos também sobre a reunião de todos os membros para debater mudanças no Estatuto vigente.

Página 3

Atividades do IDE-JF

Atendimento Fraterno

Segunda-feira: 20h
Quarta-feira: 19h30
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 14h
Sábado: 19h

Centro de Convivência

Beth Baesso (artesanato)*

Quarta-feira: 14h30

Curso de Orientação e Educação da Mediunidade/Coem

Segunda-feira: 20h

Espiritismo para Crianças e Mocidade

Quinta-feira: 20h
Sábado: 19h
Domingo: 9h

Grupo de Meditação

Terça-feira: 20h15

Farmácia/CAEC*

Segunda, quarta e sexta-feira:
14h às 17h

Grupo de Higiene Mental

Terça-feira: 20h

Passe

Segunda-feira: 14h30 e 20h
Terça-feira: 14h30
Quarta-feira: 20h
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h
Sábado: 19h

Reunião de Psicografia

Quarta-feira: 19h

Reuniões Públicas

Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h
Sábado: 19h

Tratamento Magnético

Sexta-feira: 15h e 19h

* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>O Espiritismo de uma forma mais simples</i> – Allan Kardec / IDEJF	Graça Paulino	Domingo, 9h30
<i>Obreiros da vida eterna</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Evolução em dois mundos</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda/terça, 18h30
<i>Parábolas e ensinamentos de Jesus</i> – Cairbar Schutel	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h
<i>Voragens do Pecado</i> – Ivone do Amaral Pereira	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>O ser consciente</i> – Joanna de Ângelis	Bruno Braune	Terça, 19h30
<i>Ressurreição e Vida</i> – Léon Tolstói	José Pires	Quarta, 17h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiuns</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>Obras Póstumas</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>No invisível</i> – Léon Denis	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Jesus e o Evangelho à luz da psicologia profunda</i> – Joanna de Ângelis	Sandrelena Monteiro	Sexta, 16h
<i>Revista Espírita 1860</i> – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
<i>Jesus e atualidade</i> – Joanna de Ângelis	Mylene Santiago	Segundo sábado de cada mês, 15h
<i>Grupo Sexualidade e Espiritismo</i>	Gabriel Garcia	Quarto sábado de cada mês, 15h
<i>Novo Testamento</i> – "Cartas de Paulo"	Fábio Fortes	Sábado, 17h30

Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Myrian Jorio
Departamento de Comunicação: Gabriel Lopes Garcia e Sérgio Chaves Costa
Departamento Doutrinário e Mediúnico: Diogo Bittencourt e Marco A. Corrêa
Departamento Editorial: Allan Gouvêa e Angela Araújo Oliveira
Departamento de Evangelização: Claudia Nunes e Jane Marques
Departamento de Promoção e Eventos: Alessandra Siano e Léia da Hora
Departamento Social: Graça Paulino e Joselita Valentim

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejff@gmail.com
Departamento de Comunicação: Gabriel Lopes Garcia e Sérgio Chaves Costa
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG
Editoração: Angela Araújo Oliveira
Tiragem: 500 exemplares
Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

Mortes coletivas e falsas explicações mediúnicas

O Brasil tem sido palco de acontecimentos tristes desde o início do ano, com notícias trágicas da partida de pessoas em eventos de grande porte, que causam assombro e comoção nacional. O episódio mais impactante talvez seja o do rompimento da barragem de rejeitos de mineração na cidade de Brumadinho-MG. Muitos espíritas ficam afoitos em busca de médiuns para que expliquem os motivos desses fatos.

O Espiritismo constrói interpretações sobre lei de causalidade e livre-arbítrio, embasando os raciocínios na justiça divina e na reencarnação. No entanto, é preciso cuidado ao analisar as circunstâncias, pois são multifatoriais. A complexidade da análise aumenta quando mais indivíduos são envolvidos, o que é o caso específico de que tratamos. Parece haver uma cultura no movimento espírita brasileiro de tudo explicar e de modo quase imediato, como se a mediunidade e um punhado de chavões de centro fossem suficientes para dar conta de ocorrências complicadas. Não, não são. As premissas desse pensamento raso: tudo necessariamente tem origem no passado e se relativizam as causas materiais do presente.

Este adepto se contenta com mensagens mediúnicas que magicamente explicam os fatos. Kardec já nos alertava para este problema e na sua classificação os denominava *espíritas exaltados*¹. Vejamos o que escreveu: “O exagero é nocivo em tudo; em Espiritismo, dá uma confiança muito cega e, frequentemente, pueril nas coisas do mundo invisível, e leva a aceitar, muito facilmente e sem controle, o que a reflexão e o exame demonstrariam a absurdidade ou a impossibilidade; mas o entusiasmo não reflete, deslumbra”.

¹ O Livro dos Médiuns, primeira parte, capítulo III, item 28.

Programação de palestras – Março/2019

Quinta às 20h | Sexta às 15h | Sábado às 19h

Dia	Expositor	Tema
1 (sex)	Myrian Jorio	Tema livre
2 (sáb)	Elias Marques	O que ensina o Espiritismo?
7 (qui)	Rafael Papa	Transição planetária e você
8 (sex)	Geraldo Marques	Direitos humanos e Espiritismo
9 (sáb)	Guaraci Silveira	A fuga
14 (qui)	Ademir Fernandes	Diretrizes contra o medo
15 (sex)	Ademir Amaral	Os animais e o Espiritismo
16 (sáb)	Léia da Hora	Lançamento do livro: <i>Fios e tramas da mediunidade – no âmbito da reunião mediúnica</i>
21 (qui)	Thaysi Ribeiro	Espiritismo e arte
22 (sex)	Estevão Baesso	Tema livre
23 (sáb)	Humberto Coelho	Léon Denis – vida e obra
28 (qui)	Ricardo Baesso	Lançamento do livro: <i>Jesus e o Espiritismo</i>
29 (sex)	Mylene Santiago	Ser Espírita nos dias atuais
30 (sáb)	Ricardo Baesso	Lançamento do livro: <i>Jesus e o Espiritismo</i>

Acesse nossa página: www.ide-jf.org.br

✉ ide@ide-jf.org.br

f [facebook.com.br/idejff](https://www.facebook.com.br/idejff)

Confira as novidades e participe!

Assembleia de Membros elegerá novos diretores

Conforme prevê o Estatuto do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora (IDE-JF), os trabalhadores voluntários devidamente registrados estão convocados a participarem da Assembleia Geral Ordinária de Membros. A reunião será realizada em 29 de março, sexta-feira, às 19h30, em primeira convocação, com metade do número de membros cadastrados mais um, ou às 20h, com qualquer quantidade de voluntários.

São considerados colaboradores todos aqueles que assinaram o Termo de Adesão ao Serviço Voluntário e que já têm, pelo menos, seis meses de trabalho desenvolvido no IDE-JF. Não é considerada atividade de voluntariado a simples frequência em grupos de estudo, cursos, reuniões públicas ou na evangelização. Os colaboradores de reuniões mediúnicas, passe, evangelização e equipe de eventos, coordenadores de atividades (quaisquer grupos), e plantonistas (farmácia, recepção, biblioteca, cantina e atendimento fraterno) têm direito de participação na Assembleia, bem como o de votar nas decisões a serem propostas. Também têm direito à participação e ao voto, conforme decisão da última Assembleia (de 31 de março de 2017), todos os colaboradores que assinaram a ata de fundação do Instituto.

A pauta da Assembleia Ordinária de 2019 será: (1) discussão sobre mediunidade e reuniões mediúnicas, (2) atualização do Estatuto, (3) prestação de contas, (4) eleição da nova diretoria para o biênio 2019-2021 e (5) assuntos gerais. A presença dos trabalhadores é, desse modo, de suma importância para os rumos da instituição para os próximos anos, visando garantir a continuidade dos projetos e a criação de novos. Além disso, espera-se apresentar uma avaliação das atividades vigentes, por meio da discussão das

frentes de trabalho operadas pelos distintos departamentos do IDE-JF.

Sistema de votação

O IDE-JF se destaca por ser uma das únicas instituições espíritas que não adota um sistema administrativo presidencialista. A gestão da casa é definida por intermédio da eleição de sete trabalhadores voluntários, que vão indicar outros colaboradores para integrarem a diretoria (atualmente, formada por 14 componentes distribuídos em sete departamentos). Trata-se de um modelo pioneiro, que já foi utilizado por outras casas, e que se baseia numa ideologia democrática.

Todos os trabalhadores que estão registrados de acordo com os critérios descritos anteriormente, maiores de 18 anos de idade, podem votar e serem votados. O Departamento Administrativo estabelece, ordinariamente, um processo de cadastramento de novos voluntários, a fim de que constem no quadro de colaboradores efetivos e, assim, possam participar da votação. Os trabalhadores antigos, no ato da votação, podem assinar um termo de atualização, com o intuito de que sejam aferidos os colaboradores ativos na instituição.

Durante o mês de março, o Administrativo vai disponibilizar, no jornal mural do IDE-JF, os nomes de todos os colaboradores cadastrados. O processo eleitoral terá início no turno da noite do dia 22 e vai até 29 de março, no período da tarde. Durante esse tempo, a mesa receptora de votos estará disponível em todos os horários de funcionamento da casa. A mesa será composta por dois diretores da gestão atual e um trabalhador plantonista do horário.

Cada eleitor poderá indicar até sete nomes em uma cédula. Os nomes repetidos serão computados como apenas um voto. O eleitor deverá grafar o nome do trabalhador escolhido

conforme consta na lista de trabalhadores disponibilizada no mural. A apuração será realizada durante a Assembleia de Membros, quando serão conhecidos os sete trabalhadores mais votados. Esse grupo de voluntários diretamente eleito deverá se reunir, em seguida, para escolher os outros nomes e formar a diretoria 2019-2021. O mandato dos novos diretores tem início no dia 1º de abril de 2019 e se encerra em 31 de março de 2021.

- **Quem pode votar e ser votado:** Colaboradores efetivos, maiores de 18 anos, que assinaram o Termo de Adesão ao Serviço Voluntário e que trabalham no IDE-JF há, pelo menos, seis meses; além dos sócio-fundadores, que integram o grupo de trabalhadores responsável pela fundação do IDE-JF.
- **Quando votar:** Dias 22 (sexta, noite), 23 (sábado, noite), 24 (domingo, manhã), 25 (segunda, tarde e noite), 26 (terça, tarde e noite), 27 (quarta, tarde e noite), 28 (quinta, noite) e 29 (sexta, tarde) de março de 2019. Período noturno: de 19h às 21h (exceto sábado: de 18h às 20h); matutino: de 9h às 11h; e vespertino: de 14h às 16h.
- **Como votar:** Deve-se escolher até sete nomes diferentes entre aqueles disponíveis no quadro de trabalhadores voluntários do IDE-JF, que será disponibilizado no jornal mural.
- **Quantos serão eleitos:** A nova diretoria vai se constituir pelos sete diretores mais votados, que deverão indicar outros sete nomes para que possam integrar juntos, aos pares, os seguintes departamentos: Administrativo, de Comunicação, Doutrinário e Mediúnico, Editorial, de Evangelização, de Promoção e Eventos, e Social. Os diretores indicados pelos sete mais votados não precisam, necessariamente, ter sido votados.

QUÍMICA

Consultoria e Monitoramento

Dário

Técnico Químico
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202
Bairro Manoel Honório
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765
(32) 9946-5424

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

**Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)**

**Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)**

Psicologia Clínica Gestalt Terapia

Danielle Machado Guimarães
CRP 04/42884

(32) 9 9126.0425

Lilian Barcaro Machado
CRP 04/49907

(32) 9 9180.7077

Atendimento ao público
infantil, adolescente e adulto

Hipocrisia – disfarce inútil

Gabriel Lopes Garcia

A convivência social é um importante mecanismo de progresso, pois oferece ao Espírito oportunidades de contato com pessoas de comportamentos diferentes dos seus e habilidades que não possui. Essa vida de relação necessária à sobrevivência no mundo material e ao desenvolvimento intelecto-moral da criatura, no entanto, traz dificuldades peculiares decorrentes das características daqueles que interagem.

Os processos de socialização dos encarnados são geralmente mediados pela palavra (falada, gesticulada, escrita) e por um conjunto de sinais corporais, olhares, posturas, expressões faciais, dentre outros aspectos. Pensamentos e sentimentos são atributos que exercemos continuamente e se exteriorizam na maneira como nos dirigimos uns aos outros. Nada obstante, observamos em nossas interações o falseamento do que estamos sentindo, pensando e desejando. Há uma série de causas motivadoras para tal hábito: contexto da conversa, intenções inadequadas, vergonha, repressão, fingimento etc.

Espíritos imaturos que ainda constituímos a maioria da população terrestre atual, organizamos agrupamentos humanos marcados por jogos de interesses e por interpretações de *papéis* que encobrem nossa pessoa real. A elaboração de várias máscaras é parte integrante do nosso modo de ser-estar neste orbe, com destaque para um vício moral de grande impacto: a hipocrisia. A *atuação* objetivando impressionar a consideração alheia marca a incoerência típica do agir hipócrita, que *encena* ações para aprovação pública em detrimento dos conteúdos mentais e sentimentais que efetivamente estão no íntimo da pessoa.

Essa contradição aparência-intimidade fica dissimulada em atos de falsa virtude, em exercício de fé exibicionista e em tratamentos gentis de pura convenção. Diante da necessidade da vida social, dos benefícios e das responsabilidades que acarreta, precisamos refletir sobre os motivos que nos levam a assumir comportamentos de hipocrisia. Faz-se mister observar a própria casa mental e o próprio mundo afetivo para descobrir as raízes deste costume pernicioso e considerar as consequências danosas no modo de se relacionar com as demais pessoas.

As condenações de Jesus

O Mestre nazareno exemplificou cuidado e acolhimento a todos que mostraram interesse genuíno na sua Boa Nova. Por conta dessa abertura amorosa, causou escândalo a muita gente presa no convencionalismo da época, pouco afeito ao entrosamento das criaturas em bases de bem querer. Produziu inquietação em mentes inseguras, apegadas aos rígidos ritos religiosos e interpretações literais dos textos sagrados. Viveu de modo tão autêntico e livre que despertou a ira e a incompreensão de lideranças insatisfeitas e confusas com sua coerência sentir-falar-agir e seu desprezo pelas distinções entre pessoas, grupos e nações.

Esse mesmo Cristo tão terno e acolhedor, em outras ocasiões, soube ser viril para combater o erro e alertar os irmãos equivocados. A imagem mais forte que recebemos é a situação na qual Ele expulsou os vendilhões do templo. Assim, consultando os Evangelhos, verificamos que suas ações foram meigas ou enérgicas a depender do que se lhe apresentava, e sempre agia sereno, com o propósito de nos educar.

Ele jamais assumiu postura moralista quando se deparou com pessoas pegadas em atos ou sentimentos inadequados. Ensinou o *não julgueis* numa situação fecunda de lições, o famoso episódio da mulher adúltera. No entanto, é oportuno destacar que Jesus condenou enfaticamente e repetidamente apenas um comportamento: a hipocrisia. Compulsando as narrativas de Mateus, por exemplo, lemos uma sequência vigorosa de advertências a esse respeito no capítulo XXIII. A expressão “Ai de vós escribas e fariseus hipócritas” introduz cada grupo de admoestação, sem rodeio na seleção das palavras; direto ao ponto, sem tergiversação, enumerando reprimendas fortes.

Dessas passagens, herdamos a analogia dos “sepulcros caiados”, belos por fora e podres por dentro. Convém notar que Jesus não tinha implicância com os fariseus e os saduceus. Não se vê mesquinhas em um mestre moral. Ocorre que estas pessoas, pertencentes a facções religiosas, representavam naquele contexto sócio-histórico os típicos sujeitos hipócritas, presentes em todos os tempos e lugares das nossas civilizações.

Sobre os fariseus, esclarece Allan Kardec (2006, p. 25):

Tomavam parte ativa nas controvérsias religiosas. Servis cumpridores das práticas exteriores do culto e das cerimônias; cheios de um zelo ardente de proselitismo, inimigos dos inovadores, afetavam grande severidade de princípios; mas, sob as aparências de meticulosa devoção, ocultavam costumes dissolutos, muito orgulho e, acima de tudo, excessiva ânsia de dominação. Tinham a religião mais

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



(32)3232-5672
(32)3061-7878
(32)8831-2477

como meio de chegarem a seus fins, do que como objeto de fé sincera. Da virtude nada possuíam, além das exterioridades e da ostentação; entretanto, por umas e outras, exerciam grande influência sobre o povo, a cujos olhos passavam por santas criaturas. Daí o serem muito poderosos em Jerusalém.

O Cristo se empenhou em desmascarar a hipocrisia desses personagens durante sua missão, o que naturalmente lhes provocou a reação com antipatias e perseguições. Quando observamos essa veemência do Mestre, tal constatação nos sugere ponderar mais atentamente sobre o assunto. Afinal, se a filosofia espírita o considera o Espírito mais perfeito que já passou pela Terra e que pode servir de guia e modelo da humanidade (Kardec, 2006), suas lições devem ser refletidas com regularidade e seriedade por todo aquele que se candidata a adotar-lhes as orientações.

Talvez a principal tarefa que se coloca para nós seja investigar os motivos de tanta ênfase condenatória da hipocrisia por parte de Jesus. O vínculo a alguma escola religiosa nos coloca frente a desafios de ordem comportamental para vivenciar os valores proclamados como melhores para uma vida espiritualizada. O terreno da religião é arriscado no que se refere ao agir hipócrita por se tratar da instância social em que historicamente se discute sobre moral. Obviamente a hipocrisia se faz presente nas ações dos homens em todas as instituições de que participam, mas na esfera religiosa a questão é mais delicada porque é nela que acontecem com mais frequência e intensidade os debates e as conclusões sobre moralidade, ação correta, valora-

ção de atitudes, aquisição de virtudes e vida dedicada ao bem.

Sabemos por experiência própria, ao longo dessa e das encarnações anteriores, e pelos relatos da história, quantas perturbações e falsidades têm sido apresentadas pelas pessoas envolvidas nas atividades ligadas às religiões. Encarecemos que não se tome como uma crítica da instituição religião em si mesma, mas acreditamos ser um olhar honesto sobre o acúmulo das nossas práticas, que refletem o caráter ainda incipiente de nosso aperfeiçoamento espiritual.

Teatralidade e fingimento

Pensamos, então, que o realce de Jesus condenando a hipocrisia ocorre porque se trata de uma conduta proposital de engano, na qual a criatura desempenha ações e falas calculadas para causar certas impressões nos circundantes, que reforça o orgulho da pessoa e excita sua vaidade. É preciso ressaltar que na qualidade de Espíritos imperfeitos, no linguajar da escala espírita, somos caracterizados pelas ambivalências: amar-odiar, perdoar-vingar, acreditar-desconfiar, humilde-prepotente, egoísta-altruísta, generoso-avarento, corajoso-covarde, raivoso-compassivo etc. Isso é natural da ascensão evolutiva e o Cristo nos entendia e respeitava essas dificuldades. A condenação se refere à preocupação das aparências, de parecer honesto e honrado, de fingir virtudes que ainda não desenvolveu. Em suma, é repreensível a encenação teatral de uma pessoa fingindo virtudes e sentimentos que não correspondem a sua realidade evolutiva.

E tal condenação é, na verdade, um alerta justo e importante para despertar o sujeito, para convidá-lo a sair do labirinto de ilusões que alimenta e abandonar a necessidade de reputação. Vida virtuosa não

se liga aos aplausos dos outros; quando a criatura perde o endereço de si mesma, passa a vida agindo para criar renome e estima nos grupos sociais, ao invés de aceitar-se como está e melhorar-se gradualmente em esforços diligentes na faina de cada dia. A lição subjacente de Jesus é para vivermos de modo mais autêntico e espontâneo, de acordo com aquilo que sentimos e pensamos. É tolice achar que a consideração humana engana a sapiência divina ínsita na consciência de cada ser.

Somos levados, então, a entrar na instância da comunicação humana como a dimensão de grande relevo para observar práticas e intenções. Cristo nos conclamou a ser mansos e pacíficos e, como em boa parte de Seus ensinamentos, acontece alguma confusão ao interpretar essa diretriz. Na ânsia de apresentar-se impecável, muitos companheiros criam personagens de falas adocicadas e abusam de maneirismos de falsa modéstia (alguns se intituam *o menor de todos*). Na condição encarnada existe uma barreira entre o que se pensa e a percepção do interlocutor, o que significa que podemos disfarçar pensamentos e sentimentos/emoções uns dos outros, e que o fazemos com bastante assiduidade. Podemos elencar motivos plausíveis para isso, sem qualquer problema ético. Destacamos nesta análise o uso voluntário de tal prática para construir aparências de virtude, ou seja, a hipocrisia que se manifesta através desse aspecto da vida material.

Ora, isso implica que as criaturas podem sorrir aos outros, mas internamente estarem cheias de rancor; pessoas que tecem elogios diante de outrem, mas que nas costas são maledicentes; que apresentam face amigável, mas o coração está carregado de animosidade; que dizem coisas gentis, mas detestam aos que se dirigem. Vejamos a abordagem inci-

PSICOLOGIA JUNGUIANA

Eduardo P. Araújo
Psicólogo Analítico
CRP 04/49570

(32)99917-0907 ☎
Rua Halfeld, 414/906
Centro - Juiz de Fora/MG
epidauro32@gmail.com

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



**Escritório de
Contabilidade**

Lilian Barcaro Machado

CRC MG 48521/0

☎ 32.3226-2218

☎ 32.98849-9298

✉ lillianbarcarocontabilidade@yahoo.com.br

cirurgia
reparadora
estética
plástica

Dra. Lucilia Brigato Paviato
CRM 29.360

• **Consultório:**
Avenida Barão do Rio Branco, 2817/1701
Tel.: (32) 3217-8191 -
2ª, 4ª e 5ª feiras, das 16h às 19h

• **Centro Médico Rio Branco**
Av. Barão do Rio Branco, 1034
Tel.: 3215-5445 - 6ª feiras, das 15h às 16h

• **Hospital Albert Sabin**
Rua Edgard Carlos Pereira, 600
Tel.: (32) 3249-7000 - 5ª feiras, das 13 às 16h



siva do Espírito Lázaro (2006, p. 129): “Não basta que dos lábios manem leite e mel. Se o coração de modo algum lhes está associado, só há hipocrisia”.

Fingir benevolência pode se converter num vício da pessoa desatenta, e levá-la a confundir a opinião de seus pares com a própria condição íntima. Somos orientados a buscar o equilíbrio, pois a título de não agir com verniz, não devemos nos autorizar a ser rudes com os outros. Em tudo na vida o melhor caminho é descoberto na ponderação, descobrindo os meios mais adequados para ser sincero sem agredir a ninguém, para ser gentil sem falsear emoções, para ajudar sem criar personagem *franciscano*. O preço da hipocrisia é intolerável, pois as máscaras ficam demasiado pesadas para os indivíduos portadores, e desgastam energias que poderiam estar sendo aplicadas em vivências mais autênticas e espontâneas.

Consequências no mundo espiritual

Raciocinando segundo o paradigma espírita, é natural que se imaginem os resultados das ações tanto na atual encarnação, quanto na vida de além-túmulo, e quiçá em futuras reencarnações. O grande desafio de transitar de retorno ao mundo espiritual, estamos convencidos, é o exame da própria consciência, é estar *nu* diante de si mesmo, é receber de modo direto as consequências da encarnação finda. Neste rol, no processo de adaptação à nova realidade, com suas leis características, a comunicação se mostra mais fácil e sem as barreiras do corpo biológico. O perispírito apresenta sensibilidade global e poder de sensação/percepção muito mais aguçados que o veículo de carne.

O pensamento é a linguagem dos Espíritos e não podem escondê-los reci-

procamente. Ora, isso acarreta o desvelar também dos atos repreensíveis, que podem causar constrangimentos e culpas, conforme se veem numerosos exemplos na literatura mediúnica espírita. Para o hipócrita, isso se constitui num tormento, induzindo-o ao arrependimento, e um mecanismo que serve para expiar suas faltas. Allan Kardec (2006, p. 380) faz um alerta importante para nós: “Que será quando a ilusão das paixões estando dissipada, ele compreender o mal que fez, vendo seus atos mais secretos revelados, sua hipocrisia desmascarada, e não podendo se subtrair à sua visão?”.

Pensamos, então, que o realce de Jesus condenando a hipocrisia ocorre porque se trata de uma conduta proposital de engano, na qual a criatura desempenha ações e falas calculadas para causar certas impressões nos circundantes, que reforça o orgulho da pessoa e excita sua vaidade.

Logo, é preciso nos educar para a morte, o que implica em educarmo-nos para viver na dimensão material com mais honestidade emocional. A preocupação em criar e sustentar personagens de comportamentos santificados e altamente gabaritados na perspectiva alheia apenas gera falsidade e sofrimento para aquele que vive desta forma. Jesus nos convidou incessantemente a agir de modo mais autêntico e espontâneo, Espíritos em processo de progressão, falíveis e perfectíveis. O depoimento psicografado de Claire, segundo sua própria experiência, pode ser de grande utilidade para nós:

A moral divina, enfim, aceita todos os arrependimentos e todas as faltas

confessadas, ao passo que a moral humana repele estas e admite, sorrindo, os pecados ocultos que, diz ela, são perdoados pela metade. A uma, a graça do perdão, à outra, a hipocrisia. (...) renunciad ao mal, mas sobretudo renunciad à hipocrisia que vela a torpeza, da máscara risonha e enganosa das conveniências mútuas (Kardec, 1991, p. 251-252).

Suas comunicações foram alocadas no capítulo intitulado *Espíritos sofredores* e podem se constituir em valioso conteúdo para reflexões demoradas de nossa parte, levando-nos a analisar nossas ações, nossa ânsia de aceitação nos grupos e as máscaras que mais habitualmente vestimos. Estamos encarnados com propósitos de crescimento espiritual através de provas e expiações. Essa é a realidade da quase totalidade dos encarnados. Os dirigentes espirituais do planeta e nossos mentores conhecem profundamente nossa atual condição. Não há necessidade alguma de encenar personagens virtuosos nem de angariar o aplauso da consideração das outras pessoas. O serviço a fazer é dar conta de nós mesmos, com as limitações de cada degrau evolutivo. Isso é a beleza de viver, como um sujeito autêntico que se realiza conforme dá conta de si e vive espontaneamente segundo suas emoções e seus pensamentos, agindo para melhorar gradualmente.

Referências

Kardec, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 62. ed. São Paulo: LAKE, 2006.

_____. **O Livro dos Espíritos**. 167. ed. Araras: IDE, 2006.

_____. **O céu e o inferno**. 2. ed. Araras: IDE, 1991.



VITOR SALES
PSICÓLOGO

32 98835-5775 ☎
vitorsales.psi@gmail.com
Rua Halfeld, 805 - sala 1103
Centro - Juiz de Fora/MG

**ESCRITÓRIO
DE ADVOCACIA**

Anir Batista Barreto
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706
Centro - Juiz de Fora/MG
Ed. Top Center
(32)32157686 | 91042699
e-mail:anirbarreto@ig.com.br



**GRUPO
REZATO**

Prece

Maria Olívia

É fato que o mundo ainda permanece coberto de males de toda sorte, existindo epidemias de ódio, desequilíbrio, perversidade e ignorância. Este é o motivo pelo qual é indispensável que a mente e o coração de todos nós estejam em sintonia com o amor que domina todos os ângulos da vida.

Apesar de muito se falar da prece, na prática, pouca importância é dada a essa ferramenta tão essencial ao nosso equilíbrio, e que nos proporciona força de recuperação. Quando nos dispomos a orar, nos colocamos em sintonia com as forças superiores da vida, nos permitindo, assim, estar em comunhão com o Infinito Poder, em contato direto com a Providência Divina, o que nos possibilita glorificar, agradecer e pedir a Deus.

Dessa forma, é importante nos esforçar para adquirir o salutar hábito de orar, já que pela prece obtemos o concurso dos bons Espíritos, que ajuda a nos sustentar nas boas resoluções e inspiram ideias sãs. Não ignoramos que, através da prece, conseguimos adquirir a força moral necessária para vencer as dificuldades e retornar ao caminho reto, quando deste nos afastamos.

Por tal razão, é indispensável orientar nossas atividades no sentido de nos adaptarmos à Lei do Bem, acalmando nossos sentimentos e sossegando impulsos, e assim termos condições de elevar o pensamento, colocando-nos em ligação com a Divina Vontade. A prece deve ser um ato espontâneo do nosso coração, sem fórmulas determinadas, nem lugar, nem momento, nem palavras decoradas, pois que no pensamento está o seu poder.

A prece é um momento íntimo da alma com Deus, na busca de um diálogo solitário e sincero com Ele, sempre fecundo, pois no santuário da consciência ouvimos soar uma

voz secreta que consola, reanima, persuade e nos encoraja a nos reerguermos menos tristes e atormentados, que nos ampara perante as dificuldades que vivemos.

Contudo, não podemos nos esquecer de que seremos atendidos de conformidade com os nossos méritos, pois “a cada um segundo as suas obras” (Mt, 16:27). Assim, devemos rogar a Deus ajuda para que tenhamos condições de superar as falhas que temos, todavia, não nos pode escapar o dever de antes nos esforçarmos por perdoar aqueles que erraram contra nós. Isso porque com a mesma intensidade que perdoamos os que nos ofenderam, a misericórdia de Deus nos alcançará, aliviando nossos equívocos e nos proporcionando oportunidade de reparar os equívocos que cometemos.

Vale ainda ressaltar a importância de começarmos o dia com uma oração, haja vista que é através dela que temos a oportunidade de agradecer a noite que tivemos e pedir proteção divina para o dia que nasce, no qual, por certo, inúmeros desafios encontraremos, e, à noite, apresentando a nossa gratidão pelo dia vivido, solicitando amparo para o nosso sono e revigoramento das forças.

Cabe ressaltar a utilidade da prece na eminência de um perigo, em momentos de grandes decisões, por um irmão doente, em favor de criaturas que passam por necessidades e sofrimentos, pelos que vivem à margem do caminho, por aqueles que seguem pela vida causando danos à sociedade; mas também não nos esqueçamos de glorificar os sublimes desígnios toda vez que a vontade misericordiosa e justa de Deus entra em choque com os nossos propósitos inferiores.

No mais, a prece traduzindo aspiração ardente de ascensão espiritual, por meio do conhecimento e da virtude, é força que ilu-

mina o ideal e santifica o trabalho da reforma íntima que necessitamos ir desenvolvendo gradualmente em esforços contínuos e persistentes, que são secundados pela quietude produzida na mente daquele que ora de sentimento aberto às inspirações do mais alto.

Portanto, não olvidemos o fato de que o hábito da prece é marcha decisiva, uma vez que a oração viabiliza a nossa renovação, dia a dia, sem que nós mesmos possamos perceber em curto prazo os notáveis benefícios advindos de tal prática regular. Podemos comparar a pequenas frações homeopáticas de remédio saudável, a construir efeitos que se avolumam discretamente e geram um estado de bem-estar e confiança no fluxo da vida.

Destarte, embora Jesus tenha nos dito “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á” (Mt, 7:7), é ilógico deduzirmos que basta pedir para obter, assim como é inconcebível acusar a Providência Divina se esta não atender a súplica que lhe fazemos, pois é preciso sempre ter em mente que Deus sabe, melhor do que nós, o que realmente nos convém nessa ou naquela circunstância, razão pela qual na única oração que Jesus nos ensinou, deixou claro que a vontade do Pai é soberana e que cabe a nós aceitar seus desígnios com resignação.

Referências

O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec - capítulos XXVII e XXVIII.

Depois da Morte, Léon Denis – capítulo LI.
Instruções Psicofônicas, Francisco Cândido Xavier – capítulo 36.

Fonte Viva, pelo Espírito Emmanuel – capítulo 149.

Pão Nosso, pelo Espírito Emmanuel – capítulo 108.

Art'Nossa
ARTESANATO

Sisal - Crochet - Madeira - Tear Mineiro

Móveis em madeira,
demolição em peroba rosa
sob encomenda

Aceitamos cartões de crédito e débito

Telefone: (32) 3215-4303

Rua Braz Bernardino, 70 - Centro

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

HMCA
Projetos Elétricos
desde 1996

CEMIG
energisa

Herlon Magno
CREA-MG 25.200/TD

(32) 99988-1880 / 3211-1696

herlonmagno@hotmail.com

Encontro de Confraternização e Estudo sobre Autoconhecimento

